



Manejo extrativista e conservação do Cerrado em comunidades tradicionais no Oeste da Bahia

Extractive management and conservation of the Cerrado in traditional communities in Western Bahia

CORTE, Ivanildo de Souza¹; COSTA, Abner Mares²; PALITOT, Tayse Ribeiro de Castro³; VIANA, Marciel Henrique⁴

¹ 10Envolvimento, Ivanildo.corte@yahoo.com.br; ² 10Envolvimento, abnermares@hotmail.com; ³ Universidade Federal do Oeste da Bahia, tayse.palitot@ufob.edu.br; ⁴ Fórum popular da Natureza, marcielvianal@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Biodiversidade e conhecimentos dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: O objetivo deste estudo é analisar a potencialidade do manejo desenvolvido pela agricultura familiar tradicional e a sua contribuição para a conservação e restauração do Cerrado. Foi realizado um estudo buscando contextualizar a questão ambiental da região Oeste da Bahia, numa retrospectiva histórica da ocupação humana e uma análise dos impactos ambientais promovidas por empresas de capital externo. Mais especificamente, a partir da década de 1970, com a chamada revolução verde, os latifundiários modificam a paisagem da região. Os estudos atuais indicam que o Cerrado, uma vez degradado, não se recupera na sua plenitude. Logo, o Cerrado já se encontra em vias de extinção, devido à exploração da monocultura dos latifundiários. Antes da presença do agronegócio, havia cobertura de vegetação nativa e uma diversidade de culturas agrícolas sendo reproduzida nos diversos territórios. Porém, os latifúndios e as monoculturas (re) organizam os territórios tradicionais e sobrepõem as paisagens tradicionalmente produzidas pelos povos que até hoje resistem ao agronegócio.

Palavras-chave: restauração; frutos nativos do cerrado; sistemas agroflorestais.

Introdução

A mesorregião do Oeste da Bahia-Brasil, é parte do bioma Cerrado com áreas de transição com a Caatinga uma estrutura fundiária marcada pela expansão da grilagem e implantação de grandes latifúndios, que vem causando muitos impactos ambientais devido à monocultura. Por outro lado, ainda existem povoações em áreas com remanescentes de vegetação nativa, reproduzindo uma agricultura familiar tradicional (Barbosa, 2009).

O ser humano está inserido no processo co-evolutivo com o ambiente, porém alguns grupos com anseios de dominação, provocam o desequilíbrio ecológico, causando um processo retrógrado que coloca em risco a própria espécie ao longo do tempo. No âmbito da restauração do ambiente natural, os fragmentos de vegetação e o manejo das espécies nativas nas áreas de cultivos podem possibilitar maiores equilíbrios ambientais, são desafios que podem orientar práticas sustentáveis (Rigonato, 2014).



Diversos estudos descrevem a importância do bioma Cerrado, onde os primeiros sinais de vida, principalmente de vegetação (Barbosa, 2015), mostram o seu papel na reestruturação das paisagens e na manutenção da biodiversidade (Uzêda Tavares, Rocha, Alves, 2017), bem como a presença humana como parte do meio. É necessário ainda, porém uma especial observação para manutenção e ampliação do que tem contribuído com o bioma.

Este trabalho procurou contextualizar a problemática ambiental provocada pelo avanço do agronegócio com a produção de commodities e suas consequências para as comunidades tradicionais, locais onde ainda se preservam vegetação nativa do Cerrado.

Metodologia

Foi realizado um estudo durante o período de 2022 buscando contextualizar a problemática ambiental da região Oeste da Bahia, com o objetivo de realizar uma análise dos impactos ambientais causados pelo agronegócio na região, bem como das alterações de paisagem tomando como referências literaturas que indiquem meios de mitigação. Buscou-se nessas literaturas inferir a potencialidade da fruticultura nativa como produção e elemento arbóreo contribuindo para a restauração do cerrado. Deu-se prioridade aos artigos científicos, levando em conta a transversalidade com o texto de Uzêda Tavares, Rocha, Alves, (2017): Paisagens agrícolas multifuncionais: intensificação ecológica e segurança alimentar. A abordagem metodológica utilizada é qualitativa e transdisciplinar (Cruz Neto, 2001; Flick, 2009).

Buscar um saber localizado é o fio condutor desta pesquisa, pretendendo trazer ao olhar da ciência - que costuma buscar universalidades do conhecimento que muito mais aparece como violadora de direitos, pois quer colocar como regra geral um particularismo “que negou o direito do colonizado e afirmou o direito do colonizador” (Lander, 2000).

Resultados e Discussão

A presença humana está intrinsecamente ligada ao arranjo paisagístico que se constrói num determinado lugar, seja com a convivência harmoniosa, perpetuando gerações em seus territórios abundantes em produção e em condição habitável, ou deteriorando e impossibilitando a coexistência no tempo e espaço.

Na região oeste da Bahia, de forma geral, predominam as formações de Cerrado e de Caatinga, as quais sustentam flora e fauna diversificadas, com grande riqueza de espécies, em cujas localidades, vestígios líticos confirmam a presença da denominada “Tradição Itaparica” (Rodet, Duarte-Talim, Bassi, 2011), povos nativos cujos sucessores reduziram drasticamente com o processo de colonização europeia.



Nas últimas décadas configura-se um mosaico paisagístico do(s) Cerrado(s) brasileiro múltiplas ebulições comandadas, sobretudo, pela maciça inserção de capitais para atender a lógica da economia globalizada neste início do século XXI (Rigonato, 2014). Segundo Elias (2006) estes novos arranjos territoriais produtivos articulam-se com a escala internacional, e se organizam a partir de imposições de caráter ideológico e de mercado.

Segundo Barbosa (2015), dos ambientes recentes, o Cerrado é o mais antigo, atingindo o seu clímax evolutivo. Para ele, esse ambiente uma vez degradado, não vai mais se recuperar na plenitude de sua biodiversidade. Vale destacar que a ação humana provoca alterações significativas na paisagem, motivo pelo qual se justifica vincular a antropização ao objeto de estudo em questão. A expansão do agronegócio foi um dos agentes promotores da fragmentação dos remanescentes de vegetação natural, sendo esse processo, um dos principais causadores da perda de biodiversidade (Uzêda Tavares, Rocha, Alves, 2017).

Como evidência dessa realidade, ao buscar no Diário Oficial da Bahia (2022) as autorizações de supressão de vegetação para os municípios da Bacia do Rio Grande constata-se que, ao longo do ano de 2022, em 170 portarias consultadas, evidenciando que houve autorização para supressão de 126.831,76 ha da vegetação do Cerrado. Parte desses desmatamentos destina-se para abertura de áreas irrigadas com autorizações de uso de recursos hídrico de mais de dois milhões e meio de metros cúbicos, sendo 1.251.000m³ para retirada de água dos rios e 1.272.971m³ do subsolo para irrigar 36.148 ha

Marcado pelo avanço do agronegócio, torna-se evidente que há um grande desafio, que é mais uma vez a permanência da população original em seu território, agora não somente os povos, mas a sua coexistência com o bioma. Vários fatores estão em interação e são determinados pela intensidade do manejo adotado nas áreas agrícolas, que depende da quantidade de insumos aplicados e das práticas de mobilização do solo nas áreas adjacentes aos fragmentos da biodiversidade (Uzêda Tavares, Rocha, Alves, 2017).

Sob a perspectiva da agroecologia, emerge de abordagens fundantes, fornecendo princípios ecológicos integrados para a manutenção da biodiversidade. Os ambientes naturais e antropizados, interagem, auxiliando tanto nos processos produtivos, quanto na conservação dos ecossistemas naturais (Uzêda Tavares, Rocha, Alves, 2017).

O modo de vida dos povos dos gerais, desde a tradição de Itaparica até as comunidades tradicionais contemporâneas, sempre praticou o extrativismo de frutos nativos do Cerrado (Barbosa, 2009). Considerando que vivera por volta de 100 gerações como tradição Itaparica, e já aproximadamente 3 séculos com as atuais comunidades tradicionais e continuam nos dias atuais com a presença dessas fruteiras, espera-se que seja possível a continuidade dessa população e do bioma



com capacidade de resiliência dentro do modo de vida desses povos (Barbosa, 2009).

De todos os sistemas biogeográficos da América do Sul, esse, 'Cerrado', é o que fornece maior variedade de frutos comestíveis, como por exemplo, frutos nativos como pequi, buriti, cajuí, araticum, cagaita, mangaba, puçá, jatobá, viviam também da caça e da pesca. Esses produtos da sociobiodiversidade são colhidos, sem que haja agressão à planta matriz. Os frutos nativos são consumidos in natura outros processados, sejam por cozimento, produção de doces e geleias e ainda transformados em bebidas, sejam sucos, óleos, licores, vinhos sendo aproveitados para a produção de cosméticos (Rigonato, 2014).

Nas áreas da agricultura familiar tradicionalmente existem os fragmentos de vegetação e nas áreas de cultivo e presença desses indivíduos arbóreos contribuem para propagação tanto natural e por meio da fauna e do próprio agricultor com a dispersão de sementes pelas áreas próximas. Outro fator que propicia a restauração gradativa em áreas agricultáveis diz respeito ao cultivo no toco, ou seja, em muitas áreas ainda não utilizam a destoca, facilitando a rebrota quando migra o local de plantio (Rigonato, 2014).

Os fragmentos florestais e as áreas agrícolas configuram um mosaico numa paisagem, são importantes elementos que determinam a intensidade e a magnitude dos efeitos de borda. De maneira geral, existe uma relação direta entre o tamanho dos fragmentos e a possibilidade de sucesso para a sua conservação (Uzêda Tavares, Rocha, Alves, 2017).

Em cada microrregião existem uma diversidade de árvores frutíferas nativas da sociobiodiversidade, das quais essas populações sobrevivem com o extrativismo. Esta característica fisiográfica potencializa o uso de frutas nativas, inclusive o seu cultivo como atividade produtiva, como por exemplo, em Sistemas Agroflorestais, tornando essas áreas produtivas e ao mesmo tempo de restauração.

Conclusões

As comunidades tradicionais se reproduzem, dentre outras formas, a partir do extrativismo. A existência de espécies nativas em seus territórios é a comprovação e a ocorrência do extrativismo, onde os fragmentos de vegetação nativa interagem com as áreas antropizadas, como um modelo de restauração natural.

A construção ideológica neoliberal de que o *ethos* de toda experiência humana deve ser o mercado vem impactando as formas do extrativismo acontecer, bem como, diminuindo a possibilidade deste através dos desmatamentos legais e ilegais, e do projeto monocultor para o cerrado baiano. A potencialidade da restauração do Cerrado com manejos sustentáveis a partir das áreas protegidas pelos povos de comunidades tradicionais é um desafio para a produção do conhecimento comprometido com a agrobiodiversidade.



Referências bibliográficas

BARBOSA, Altair S. **Um Bioma em Extinção**. XAPURI SOCIOAMBIENTAL, v. 4, p. 19-21, 2015. Disponível em: <https://xapuri.info/cerrado-um-bioma-em-extincao/>. Acesso: 01 de junho de 2023.

CRUZ NETO, Otávio. **O trabalho de campo como descoberta e criação**. In MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

Diário Oficial da Bahia. Secretaria do Meio Ambiente: Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos - INEMA. 2022. Disponível em: <https://dool.egba.ba.gov.br/>. Acesso em: 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2022.

ELIAS, Denise. **Ensaio sobre os espaços agrícolas de exclusão**. Revista NERA Presidente Prudente Ano 9, nº. 8 pp. 29-51 Jan.-jun./2006. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/1442/1419>. Acesso: 01 de junho de 2023.

FLICK, Uwe. **Introdução a pesquisa qualitativa**- 3ed. Editora. Artmed Editora, 2008; ISBN 853631852X, 978853. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=dKmQDAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA1&dq=FLICK,+Uwe.+Introduc%CC%A7a%CC%83o+a+pesquisa+qualitativa-+3e+d.+Editora.+Artmed+Editora,+2008%3B+ISBN+853631852X,+978853.&ots=JhJeNY3Rrp&sig=VFrhQNZcvlSLpMwxGH5lkHQnn1w&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false. Acesso: 01 de junho de 2023.

LANDER, Eduardo. **La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas latino-americanas**. Caracas 2 de febrero del 2000.

RIGONATO, Valney. D. **O modo de vida das populações originárias do(s) Cerrado(s) baianos**. Élisée - Revista de Geografia da UEG, v. 3, p. 62-80, 2014. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/elisee/article/view/3243>. Acesso: 01 de junho de 2023.

RODET, Maria. J.; DUARTE-TALIM, Déborah. L.; BASSI, Luiz. F. **REFLEXÕES SOBRE AS PRIMEIRAS POPULAÇÕES DO BRASIL CENTRAL: TRADIÇÃO ITAPARICA**. Revista Habitus. Goiânia, v. 9, n.1, p. 81-100, jan./jun. 2011.

UZÊDA, Mariella. C.; TAVARES, Patrícia D. ROCHA, Fernando.; ALVES, Rodrigo. C. **Paisagens agrícolas multifuncionais: intensificação ecológica e segurança alimentar**. Embrapa Brasília, DF 2017.